

A VARIAÇÃO ENTRE CONECTORES CONCLUSIVOS NO DISCURSO ARGUMENTATIVO

Jillian Katiucia dos Santos Antunes (UFRJ)

Helena Gryner (UFRJ)

jkatiucia.sa@gmail.com

Este trabalho se vincula ao Projeto Variação e Discurso (PEUL/UFRJ). O fenômeno estudado situa-se no âmbito da variação entre estruturas sintáticas em sequências discursivas, que vem sendo pesquisadas pela Profa. Dra. Helena Gryner, da Faculdade de Letras, desta universidade. A pesquisa tem por objeto a variação no emprego das formas de conexão sintática de conclusão, em sequências discursivas: o conector conclusivo mais comum no uso coloquial é por isso; menos freqüente encontramos outras formas, como: então, assim, aí, conseqüentemente, além de portanto; por último há ainda de zero (ou seja, a ausência de um conector explícito), caso em que, é a própria relação semântico-pragmática que identifica o zero como uma terceira variante. Procuramos estabelecer as relações entre o uso das formas alternantes e os contextos em que estas ocorrem. Para tanto, valemo-nos dos pressupostos teóricos e dos processos metodológicos da Teoria da Variação (Labov, 1972). A análise da correlação estatística entre variáveis dependentes (variantes) e independentes (contextos lingüísticos, discursivos e sociais). Analisamos as Amostras Gryner - PEUL 2000. Como hipóteses foram testados três contextos: classe social; nível de conectividade sintático-semântica e referência temporal como possivelmente relevantes para a escolha das variantes. Resultados até agora obtidos sugerem a convergência entre os níveis sintático, discursivo e social.